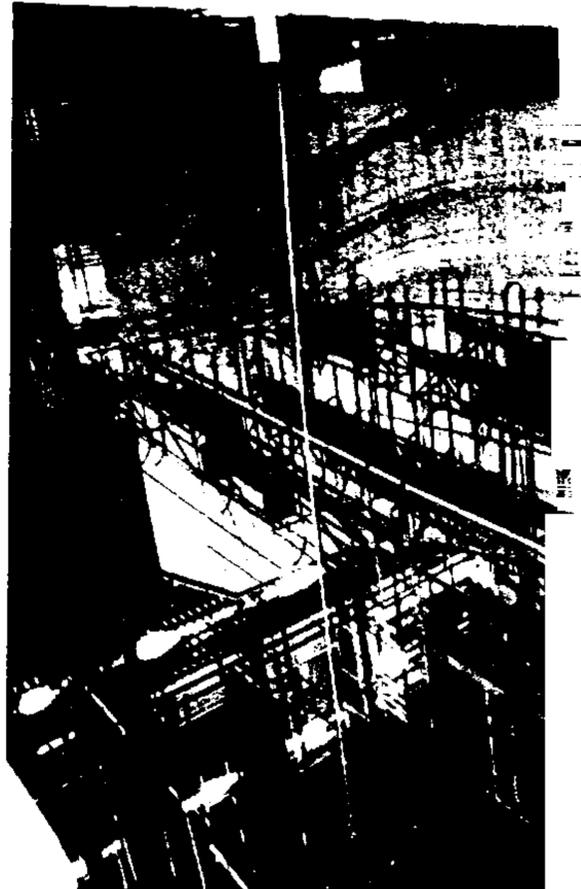


Vista superior do palco, urldimento e ciclorama.



O palco visto de frente, com os equipam

Não importa o ângulo sob o qual se a observe — obra civil ou trabalho de restauro — a reforma do Teatro Municipal de São Paulo é um empreendimento sem precedentes no Brasil. Uma realização que encerra tanta complexidade que os técnicos responsáveis usam uma imagem bem peculiar para defini-la: "Foi praticamente necessário desmontar todo o teatro para que pudesse ser montado outra vez." Apesar do aparente exagero, nada pode ser mais fiel, como síntese, ao que está sendo feito naquele local — e é algo que pode ser conferido por quem quer se disponha a visitar o teatro em obras.

A empreitada é de tal porte, e com tão elevado grau de minúcias, que a intervenção inicialmente prevista não representa hoje mais do que 30% do que está sendo efetivamente realizado. Na realidade, segundo os arquitetos do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, o projeto foi se desenvolvendo à medida que as obras se encaminhavam. Para cada setor do teatro foi adotado um tipo específico de postura de intervenção, mas com uma preocupação básica que norteia todo o processo de reforma e restauração: qualidade — tanto de mão-de-obra quanto de material.

Uma vez concluído, o Teatro Municipal não terá sido apenas recuperado, enquanto principal espaço de espetáculos da Cidade e patrimônio arquitetônico e cultural significativo, mas, principalmente, será o mais moderno do mundo. Pois, ao lado do cuidado meticuloso com a reconstrução dos detalhes arquitetônicos originais do prédio inaugurado em 1911, houve o compromisso de dotar o Municipal dos mais modernos equipamentos cênicos disponíveis no mercado internacional.

Assim, o equipamento de palco instalado no teatro, que inclui elevadores, varas de iluminação e cabina de controle, é totalmente novo — montado no Brasil, mas com tecnologia inglesa, especialmente no caso de comando eletrônico de sistema. Foi adquirida também a mais avançada mesa de luz existente, toda computadorizada, de fabricação belga. Os elevadores de palco, fabricados pela empresa gaúcha SUR, são o que há de mais moderno, permitindo total versatilidade na composição de cenários, nos mais variados planos. Toda a sonorização do teatro está sendo refeita segundo os padrões mais atualizados, tanto em relação à tecnologia dos equipamentos adquiridos como nos aspectos relativos ao tratamento

acústico do ambiente. Um completo sistema de vídeo para orientar, através de monitores instalados nas coxias e nos camarins, a entrada dos atores em cena é outra inovação adotada. Assim como um completo sistema de intercomunicação técnica, que possibilitará ao diretor do espetáculo manter contato com todos os operadores técnicos envolvidos na função. Os mecanismos originais de acionamento das cortinas e da enorme porta corta-fogo, que isola a área de palco da platéia em caso de incêndio, também foram substituídos por dispositivos inteiramente novos.



Postura completamente diferente de intervenção foi adotada em relação à reforma da sala de espetáculos. Contrariamente ao enfoque dado às obras de reforma da área de palco, em que a preocupação foi dotá-lo do que há de mais moderno em termos de recursos técnicos, os arquitetos do DPH procuraram, tanto quanto possível, recuperar o aspecto original da sala de espetáculos.

Esse objetivo, no entanto, teve de adequar-se a um dado de realidade incontornável. Em uma reforma realizada em 1954, houve intervenção radical nesse setor do teatro, alterando, principalmente, a abertura do palco para a platéia — o que é definido tecnicamente como "boca de cena". Todas as poltronas, que originalmente eram apenas de madeira, foram nessa época substituídas por unidades estofadas, mais confortáveis. Assim, um trabalho de restauração absolutamente fiel ao projeto original foi considerado não apenas inviável, do ponto de vista técnico, mas inadequado sob o aspecto funcionalidade — afinal, seria um retrocesso prejudicial ao funcionamento do teatro estreitar a "boca de cena" e trocar as poltronas estofadas pelas antigas, de madeira.

Optou-se, então, por procurar obter um aspecto formal o mais próximo possível do original, mas com a manutenção das adaptações feitas na reforma de 54. Paralelamente, foram realizadas obras de melhoria das condições acústicas do ambiente, bem como instalação de sistema de ar-condicionado central, um item de conforto indispensável em qualquer sala de espetáculos nos dias de hoje.

No que se refere à composição de cores, será restabelecido o padrão cro-

mático original. Dessa forma, o vermelho, que vinha sendo utilizado a partir da reforma de 54 para a cortina, o estofamento das poltronas e tapetes, será substituído pela cor originalmente adotada em 1911 — o verde. Especial destaque merece a trabalhosa tarefa de restauração das balaustradas dos camarotes, operação que exigiu a formação de artesãos durante a própria realização da obra, visto não haver mais, nos dias de hoje, trabalhadores que dominem essa técnica. Vale mencionar ainda o metucioso trabalho de limpeza e restauração do grande lustre da platéia. Para a sua realização, a enorme peça teve de ser removida do alto da sala, descendo por meio de cabos de aço. Em seguida, foi completamente desmontada, tendo seus elementos — nada menos do que 6.800 pastilhas de cristal — recebido etiquetas numeradas para permitir a perfeita remontagem.



Esse é o setor em que a postura de recuperação fiel das características originais do teatro inaugurado em 1911 é praticamente radical. E o trabalho de restauração tem tal grau de seriedade que até mesmo cerâmicas decoradas do piso estão sendo reproduzidas, a partir de peças remanescentes, para o restabelecimento da originalidade arquitetônica de alguns espaços. As cores e os contrastes também estão sendo reconstituídos exatamente como eram em 1911.

É também nessa ala, mais especificamente no teto do salão nobre, que está localizado o acervo mais valioso do Municipal: cobrindo uma área de 200 metros quadrados, o forro ostenta um painel de Oscar Pereira da Silva, um dos mais importantes pintores acadêmicos do início do século. A sua restauração, que não estará concluída até 16 de julho, implica um dos trabalhos mais complexos dentre os que estão sendo executados no teatro. O precário estado de sua estrutura original de madeira, inteiramente comprometida pela ação de cupins e prestes a desabar, exigiu dos técnicos a busca de uma alternativa de intervenção que não obrigasse a sua desmontagem — pois isso, seguramente, danificaria a obra. Assim, depois de vários estudos, foi desenvolvido um projeto de estrutura metálica, que vai ser superposta à antiga, amarrando-a e sustentando-a,

numa solução absolutamente inédita.

Outro significativo trabalho de restauro que está sendo realizado nesse setor é a reconstituição do restaurante que, depois de pronto, ficará rigorosamente igual ao que foi inaugurado em 1911. Para tanto, até mesmo o mobiliário será reproduzido, a partir de três peças que resistiram à ação do tempo — duas cadeiras e uma mesa. As obras civis do restaurante, que incluem o restabelecimento das divisões originais do ambiente, profundamente alteradas na reforma de 1954, estarão concluídas para a reinauguração do Municipal no próximo dia 16 de julho. O que já não ocorrerá com os trabalhos de restauração, pois demandarão mais tempo, dada a complexidade de reconstituição dos vitrais, do piso e da pintura, especialmente esta, que exigirá a reprodução dos desenhos ornamentais existentes no projeto original. Uma vez pronto, o restaurante do Municipal terá tudo para tornar-se um dos pontos de encontro mais refinados da sociedade paulistana.

As bilheterias do teatro estão recebendo um tratamento misto: em parte, restauradas; em parte, modernizadas. Isso se deve não apenas às alterações introduzidas pela reforma de 54, que condicionaram o trabalho de restauro nessa área, mas também às necessidades atuais de funcionamento do serviço de venda de ingressos. Na ala contígua, eliminou-se um mezanino construído na reforma de 54, o que permitirá a recuperação da iluminação natural, valorizando sobremaneira os vitrais que compõem o ambiente.

O acesso às galerias, com a atual reforma, deixará de ser segregado. O público não mais precisará sair do teatro, após a compra dos ingressos, para dirigir-se àquele setor pelo antigo acesso externo. Assim, o usuário das galerias não será mais discriminado dos que vão para a platéia ou para os camarotes. Aliás, toda a galeria foi valorizada e, ao contrário do que ocorria antigamente, teve todo o seu acabamento nivelado "por cima", com uso dos mesmos materiais destinados às áreas tidas como nobres do teatro. Em relação aos acessos, vale destacar inovações introduzidas por determinação expressa do Prefeito Jânio Quadros, que vão facilitar o trânsito de deficientes físicos no teatro. Logo na entrada foi instalada uma plataforma eletromecânica especial, pela qual pessoas que são obrigadas a locomover-se em cadeiras de rodas podem ser alçadas sem nenhum es-